

A RAÍZ DO CORAÇÃO

XV-01-03-12a Pranto do travesti

Para Paulo Rocha ao c/ de João Pedro Bénard

Outrora as tristes ruínas
Que a meus pés vedes, Senhores
Foram selva de meninas
E de machos predadores

Lisboa de mim perdida
E dos demónios achada
Mirraste à sombra comprida
Da tua glória passada.

Lixo, luxo, lutas, lutos
Fracas carnes, forte caça
E os olhos de Deus enxutos
Perante tanta desgraça

Tuas ruas em bulício
Becos, pátios e avenidas
Violados pelo vício
Supurando como feridas

Nenhum pulso masculino
Nenhum tirano bendito
Pôde mudar o destino
Que para ti estava escrito.

Porque tu eras herdeira
Da sina de Eva e Adão
E a serpente trapaceira
Devorou teu coração.

Ao fim sobreviverei
Escaparei ao castigo...
(suspirando) Será que me habituarei
À dor que trago comigo?

Uma dor feita de falta

Cio e saudades eternas
Nessa torre muito alta
Que cresce entre as minhas pernas.

Não restará nesta roda
Um homem vero e varão
Que me queira e que me foda
(quase gritando) E me arranque a raiz do coração?

Não haverá neste mundo
Um homem mui viril e benfazejo
Que me enfie a porra até ao fundo
E me salve das garras do desejo?